
**HISTÓRIAS E MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS DE DOCENTES EM DEFESA DA
INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS NA PARAÍBA:
O CASO DA PROFESSORA TERESA AQUINO E DO NÚCLEO INTEGRADO DE
ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE (1991-2005)**

Daniella de Souza Barbosa Suassuna

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba
daniellafcm@hotmail.com

**Apresentando o percurso educacional da professora Teresa Aquino em seu contexto
biográfico: do Colégio da Luz a Universidade Federal da Paraíba**

Francisca Teresa Massa Montenegro nasceu em sua casa, localizada na Rua Dr. João Pessoa, no distrito de Mulungú, na cidade de Guarabira, na região do brejo paraibano, no dia 11 de outubro de 1933.

Filha de Horácio de Albuquerque Montenegro, proprietário rural, e de Leonice Massa Montenegro, dona de casa, ela foi a primogênita de um casamento que produziu mais dois filhos. Em 1941 a família Montenegro se mudou para Guarabira/PB, motivada pelo ingresso de Teresa como aluna no Colégio da Luz, destinado à formação intelectual e religiosa das meninas da região do brejo paraibano desde sua fundação, em 1936, pelo Reverendo Cônego Monsenhor Emiliano de Cristo e pelas Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena.

Para dar continuidade aos estudos de Teresa, no final do 5º ano do curso primário do Colégio da Luz, em 1946, dona Leonice Massa Montenegro consentiu à sua filha primogênita ir prestar exame de admissão ao 1º ano do curso ginásial de outro colégio confessional feminino paraibano, o tradicional Colégio Nossa Senhora das Neves, administrado pelas religiosas da Ordem da Sagrada Família e situado em João Pessoa/PB.

Concluído o curso ginásial no ano letivo de 1950 e de volta a propriedade rural de seus pais, a Fazenda Curral Picado, Teresa, aos 17 anos, decidiu prestar exame vestibular para o curso de Agronomia em Areia/PB no ano de 1951. Entretanto, o seu desejo não era compartilhado por dona Leonice Massa Montenegro, uma vez que ela via com reticências o ingresso de sua filha em um curso cujo exercício era eminentemente masculino, desejando que a mesma cursasse Filosofia ao invés de Agronomia. (RAMALHO, 30/01/2009)

Diante deste impasse Teresa decidiu adiar o seu desejo em obediência ao anseio materno. Mas também não aceitou ingressar em outro curso superior, a não ser em Agronomia, e criou uma estratégia de sobrevivência: foi lecionar a disciplina de História em

seu antigo colégio primário, ou seja, no Colégio da Luz, durante os anos de 1951 a 1956, ao mesmo tempo em que passou a ajudar a mãe na administração da Fazenda Curral Picado, visto que seu pai havia falecido no ano de 1943, aos 58 anos de idade. (RAMALHO, 30/01/2009)

Diante das circunstâncias, Teresa prestou exame vestibular para o Curso Técnico em Agricultura pela Escola de Agronomia do Nordeste em 1956, localizada na cidade de Areia/PB, tendo concluído o referido curso técnico em 07 de dezembro de 1958.

No ano seguinte, Teresa prestou novo exame vestibular sendo aprovada no Curso de Agronomia pela Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural de Pernambuco, realizando um antigo desejo, mas tendo de interrompê-lo por dois anos devido a dois acontecimentos importantes de sua vida: o seu casamento com o advogado Aécio Villar Aquino em 1960 e o nascimento prematuro do filho primogênito do casal, o menino Horácio Montenegro de Aquino, em 1961.

Já adotando o nome da família de seu esposo e morando na cidade do Recife/PE, Teresa Aquino voltou a Universidade Rural de Pernambuco em 1962 para cursar as disciplinas da 2ª série do curso de Agronomia, tendo, mais uma vez, no ano seguinte, que trancar o curso para o nascimento da primeira filha do casal, a menina Rebeca Montenegro de Aquino. Mas o desejo de concluir o seu curso superior a dominava e em 1964, durante a 3ª série, Teresa Aquino cursou ininterruptamente as disciplinas, conseguindo colar grau no dia 11 de dezembro de 1965. (SUASSUNA, 2009)

Entre os anos de 1964 e 1972, Teresa Aquino trabalhou como técnica agrícola e depois como engenheira agrônoma do Departamento de Produção da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Paraíba e, nesse ínterim, nasceu sua terceira e última filha em 1966, cujo nome escolhido foi Rachel Montenegro de Aquino. Mas devido ao seu envolvimento crescente com as questões das ciências agrárias nos diversos espaços de debate sobre o assunto como a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade de Connecticut/USA, o referido departamento concedeu a sua funcionária o direito de ficar à disposição da UFPB, em regime de dedicação completa à universidade, a partir do ano de 1972.

Como engenheira agrônoma desta instituição de ensino superior, Teresa Aquino, entre os anos de 1972 e 1991, exerceu diversos cargos, a saber: assessora da equipe técnica da Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento (ASPED) e depois da Pró-Reitoria para

Assuntos de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN); foi transferida da PROPLAN para a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) e; neste local, exerceu os cargos de coordenadora da Sub-Coordenação de Desenvolvimento do Artesanato (SUDART) e coordenadora *pró-tempore* do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO).

Em 1978, ao se desligar definitivamente da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Paraíba e concomitantemente aos seus trabalhos para o desenvolvimento da cultura popular paraibana via promoção de cursos de educação não-formal aos artesãos do interior do estado da Paraíba, Teresa Aquino foi aprovada no Curso de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, na área de concentração de Tecnologia de Alimentos, pelo Centro de Tecnologia (CT) do *Campus I* da UFPB, concluído em 1983 com a defesa da dissertação sobre a “Produção do Queijo de Coalho no Estado da Paraíba: acompanhamento das características físico-químicas do processo”.

Em julho de 1982 Teresa Aquino recomeçava sua carreira como docente, agora não mais no ensino primário, mas sim no ensino superior, visto que ela se inscreveria no concurso para professor auxiliar junto ao Departamento de Tecnologia Rural do Centro de Formação de Tecnólogos (CFT), localizado no Campus IV da UFPB, em Bananeiras/PB, concorrendo para uma vaga na disciplina de Tecnologia de Produtos Agropecuários (Laticínios), sendo aprovada em 1º lugar.

No entanto, sua contratação só foi efetivada no dia 01 de fevereiro de 1985. Com carga horária semanal de 20 horas, ela ainda lecionou outras disciplinas como Nutrição e Embalagem e Armazenamento nos cursos de Licenciatura em Técnicas Agropecuárias e no curso Técnico em Agroindústria além de participação em projetos de pesquisa - sobre aproveitamento racional do leite no semi árido paraibano - e de extensão.

Em 1991, aos 58 anos de idade, Teresa Aquino se aposentou como engenheira agrônoma da PRAC/UFPB, ficando vinculada institucionalmente a referida universidade apenas pelo cargo de professora adjunta II do CFT em Bananeiras/PB. Mas outra atividade político-pedagógica seria motivo para ela voltar ao âmbito daquela pró-reitoria, a saber: a luta pelo reconhecimento e institucionalização do debate educacional da Gerontologia na Paraíba a partir da criação de uma Universidade da Terceira Idade na UFPB.

Apresentando o projeto político-pedagógico da professora Teresa Aquino em seu contexto profissional na Universidade Federal da Paraíba: do anteprojeto de criação da

Universidade da Terceira Idade até a efetivação do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade

Segundo Teresa Aquino (1994), a inclusão da UFPB no debate educacional da Gerontologia teve início apenas em 1991, com a formação de um grupo de professores que tentavam organizar os primeiros passos para a criação da primeira Universidade da Terceira Idade da UFPB a partir de sua ideia geradora. Além dela mesma, a equipe de implantação de um espaço educacional dirigido, pioneiramente, a promoção de educação de adultos maduros e pessoas idosas na Paraíba contava com o apoio de outros sujeitos educacionais como o Pró-Reitor da PRAC/UFPB, professor William Pinheiro de Vasconcelos, Doutor em Comunicação Social pela Universidade de Paris, vinculado ao Departamento de Comunicação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I da UFPB; e com a colaboração da professora Mirian Lúcia Trindade, Especialista em Metodologia de Ensino Superior, vinculada ao Departamento de Tecnologia Rural do Centro de Formação de Tecnólogos, Campus IV da UFPB.

Após a etapa de definição da proposta político-pedagógica baseada no trabalho educacional da primeira universidade da terceira idade brasileira - a Universidade Sem Fronteiras da Universidade Estadual do Ceará -, o anteprojeto da mencionada equipe foi encaminhado pela PRAC/UFPB - via Assessoria de Extensão dos Centros de Ciências da Saúde e de Ciências Humanas, Letras e Artes - para a discussão e apresentação de sugestões por parte do corpo docente dos Departamentos de Educação Física, de Nutrição, de Enfermagem, de Comunicação, de Psicologia e de Serviço Social, todos pertencentes ao *Campus I* da UFPB. (SUASSUNA, 2009)

Ao longo das discussões entre a equipe de implantação da Universidade da Terceira Idade e as instâncias acadêmicas da UFPB sobre a necessidade de se inaugurar o debate educacional gerontológico na Paraíba em 1992, foi verificada pela professora Teresa Aquino que a vocação da UFPB, em dissonância com o cenário pedagógico nacional de abertura de universidades da terceira idade em espaços concedidos pelas instituições de ensino superior públicas, não era pródiga para adotar tal projeto educacional.

Assim, este grupo decidiu inserir, no seu lugar, mediante a desaprovação da proposta de implantação da primeira Universidade da Terceira Idade da Paraíba pela PRAC/UFPB, outro anteprojeto, que dispunha sobre a criação do primeiro Núcleo de Estudos para a Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NETI/UFPB), para deliberação do

plenário do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) sob o processo nº. 017.260/92-57. (SUASSUNA, 2009)

De acordo com o projeto de criação do núcleo, a UFPB estaria abrindo um espaço em seus vários cursos de graduação e pós-graduação para a discussão dos problemas da terceira idade em nosso Estado, na medida em que: a) ampliaria as pesquisas relativas àquela faixa etária; b) produziria trabalhos de extensão direcionados à comunidade idosa; e c) lançaria cursos de educação continuada para as pessoas idosas. (AQUINO E COL, 1992)

Entre 1992 e 1994, o NETI/UFPB começou a se constituir em um espaço de integração do conhecimento acadêmico produzido na área da Geriatria e da Gerontologia na Paraíba, além de um local de consulta e de direcionamento da formação, da pesquisa e da produção de trabalho social que almejava a transformação do cuidado no atendimento multidisciplinar da pessoa idosa paraibana a partir dos recursos humanos formados pela UFPB.

Entretanto, faltava aos sujeitos do NETI/UFPB se reestruturar politicamente frente à luta pela institucionalização do núcleo via Conselho Universitário (CONSUNI) e CONSEPE, fato este materializado pela homologação unânime do mesmo como órgão suplementar da UFPB em 14 de julho de 1994, em reunião ordinária do CONSUNI - sobre o processo de nº. 017.260/92-57 - cuja relatora do parecer favorável à criação do citado núcleo foi a professora Maria Alice Serrano de Andrade, diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB no período de 1993 a 1994. (SUASSUNA, 2009)

Por fim, pela Resolução nº 13/94, expedida pelo CONSEPE no dia 22 de agosto de 1994, fica criado o Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB), “[...] destinado a desenvolver programas vinculados a atividades de ensino, pesquisa e extensão, direcionados à terceira idade”. (CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 1994, p.1)

Sob o signo da mudança de nomenclatura os membros do NIETI/UFPB - não obstante mantendo as diretrizes gerais com relação ao conteúdo do debate educacional da Gerontologia em torno do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas à velhice proposto pelo regulamento do NETI/UFPB - elegeram a professora Teresa Aquino como a primeira coordenadora do núcleo e a professora Mirian Trindade como vice-coordenadora.

Com seu reconhecimento institucional garantido, foi possível ao núcleo produzir cursos de extensão para o público adulto maduro e idoso como também para outros segmentos

sociais (estudantes e professores universitários; profissionais liberais e cuidadores familiares de pessoas idosas) que tiveram interesse em estudar e/ou ampliar os seus conhecimentos sobre o processo de envelhecimento humano nas cidades paraibanas de João Pessoa, Bayeux, Bananeiras, Sapé, Guarabira, Campina Grande e Souza, além de atividades de pesquisa sobre temáticas variadas no campo da Gerontologia e da Geriatria durante a segunda metade da década de 1990. (SUASSUNA, 2009)

Nesse ínterim, mais especificamente em 1996, já aposentada do cargo de professora adjunta II do CFT/UFPB e devido ao seu envolvimento com o debate educacional gerontológico tanto local, como professora do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI) desde 1991, quanto nacional, como membro da SBGG - Secção Paraíba desde 1993, Teresa Aquino obteve o título de especialista em Gerontologia Social conforme os resultados obtidos na prova de obtenção de títulos da SBGG Nacional e ingressou como aluna do curso de Especialização em Gerontologia Social pela Universidade Estadual do Ceará, recebendo nova titulação de especialista em 1998.

Com relação às atividades de ensino do NIETI/UFPB produzidas no final da década de 1990 e início da década de 2000, dois cursos inaugurais no cenário educacional gerontológico paraibano despontaram: a) o “I Curso de Alfabetização para Idosos”, em parceria institucional com o Setor de Alfabetização do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (SALF/CE/UFPB); e b) o “I Curso de Especialização em Gerontologia”.

Sobre o primeiro, foi elaborada uma proposta alternativa de alfabetização de idosos permeada pelo Método Paulo Freire em 1997, ou seja, como um processo dialógico-crítico centrado na capacidade da pessoa idosa inserida tanto na comunidade quanto em uma instituição asilar de compreender e de transformar sua realidade, de resgatar sua dignidade como cidadã e de conquistar sua consciência social frente aos problemas impostos a ela e a sua coletividade. (TRINDADE, 19/01/2009)

A formação da primeira turma de idosos alfabetizados pelo curso do SALF/NIETI foi realizada durante os meses de março a dezembro de 1998, no Centro Social Urbano de Mandacaru, com 18 idosos da comunidade, e na Vila Vicentina Júlia Freire, com 02 idosos asilados. Além da formação do público alvo e de sua expansão, houve a preocupação em melhorar a qualidade da prática docente e a quantidade de alfabetizadores de idosos ligados ao projeto de extensão e, para tanto, houve a promoção de um treinamento de novos educadores de idosos para a realização do segundo e último curso de alfabetização entre os meses de agosto de 1999 e fevereiro de 2000. (SUASSUNA, 2009)

Neste mesmo ano 2000, outro projeto educacional gerontológico do NIETI/UFPB que tramitava nas instâncias acadêmicas da PRAC/UFPB desde 1996, foi aprovado pela Resolução nº. 07/2000 do CONSEPE, ou seja, a criação do primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* a ser gerenciado pedagogicamente por um órgão suplementar da UFPB, a saber: o I Curso de Especialização em Gerontologia da UFPB, cuja primeira turma com 45 alunos foi formada no ano de 2002.

Em 2003, foi homologada o II Curso de Especialização em Gerontologia, com 35 alunos selecionados, sob a responsabilidade do NIETI/UFPB, cuja coordenação ficou a cargo da professora Antonieta Patrício Costa. Após o encerramento das atividades pedagógicas desta segunda turma de especialistas em Gerontologia em 2004, foi dado início pela equipe do NIETI/UFPB ao processo de homologação do III Curso de Especialização em Gerontologia na Paraíba, concretizado no dia 04 de agosto de 2005, através da Portaria nº. 09/2005 emitida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG), tendo 26 alunos inscritos. Até a presente data, esta foi a última turma de especialistas formada pelo NIETI/UFPB.

Entretanto, durante o processo de homologação do III Curso de Especialização em Gerontologia, a professora Teresa Aquino, responsável pela disciplina de Gerontologia desde a primeira turma, faleceu no dia 29 de abril de 2005 devido a complicações da hipertensão arterial sistêmica. Vale lembrar que o papel dela na institucionalização do debate educacional gerontológico na Paraíba foi crucial não apenas por sua atitude de elaborar um projeto de implantação da primeira Universidade da Terceira Idade da Paraíba ou de reconfigurar o mesmo em torno da criação do primeiro núcleo de estudos sobre a temática da velhice na UFPB, mas também por persistir, junto com os demais sujeitos do NIETI junto ao CONSEPE durante toda a década de 1990 e segunda metade da década de 2000, para que o mesmo fosse o primeiro núcleo da PRAC responsável pedagogicamente tanto pelo primeiro curso de alfabetização de pessoas idosas quanto pelo segundo curso de pós-graduação *lato sensu* em Gerontologia do Nordeste brasileiro.

Contribuições da professora Teresa Aquino para a educação de pessoas idosas na Paraíba

Atuando a partir de uma preocupação de cunho pessoal, social e pedagógico, a professora Teresa Aquino, tendo confirmadas suas suspeitas de que as oportunidades educacionais oferecidas às pessoas idosas eram quase inexistentes na Paraíba em plenos anos

1990, em dissonância com o cenário brasileiro das regiões sul e sudeste, fez a proposição de que a UFPB deveria se abrir a este grupo populacional, indistintamente, para lhes oferecer programas educativos com a participação integral de todos os Centros e Departamentos que se interessassem pela proposta.

Para efetivar tal hipótese, durante toda a década de 1990 e na primeira metade da década de 2000, a professora Teresa Aquino e demais sujeitos educacionais do NIETI/UFPB enfrentaram conflitos e disputas internas no âmbito da UFPB em torno da intencionalidade política por trás do debate educacional gerontológico presente desde o anteprojeto da Universidade da Terceira da UFPB até o atual regulamento do NIETI/UFPB, qual seja, fomentar a integração acadêmica dentro dos diversos Centros e Departamentos da citada universidade em torno do desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no campo da Gerontologia e da Geriatria.

Logo, a equipe do NIETI/UFPB aceitou o desafio de lutar por reconhecimento interno, pois o espaço acadêmico da UFPB não era pródigo em reconhecer trabalhos educacionais *para e com* as pessoas idosas. Por conseguinte, a professora Teresa Aquino e demais colaboradores aceitaram entrar no embate por espaços físicos, por recursos materiais, por financiamento, pela possibilidade de contratação e de especialização de recursos humanos e pela busca de parceiros institucionais na luta pela institucionalização do debate educacional gerontológico na Paraíba nos órgãos situados dentro e fora dos muros da UFPB.

Vale frisar que mesmo com o falecimento da professora Teresa Aquino no ano de 2005 e com as mudanças sofridas pela inclusão e exclusão de sujeitos na equipe do NIETI/UFPB ao longo do tempo, o referido núcleo da PRAC continua encampando na UFPB uma verdadeira síntese cultural na sociedade acadêmica e civil paraibanas, pois, de forma dialógica e reflexiva, vem buscando a aproximação entre o conhecimento gerontológico científico e o popular, entre a universidade e os movimentos sociais, governamentais ou não, envolvidos com a problemática da educação de pessoas idosas paraibanas de forma sistemática e continuada desde sua criação no início da década de 1990.

Referências

AQUINO, Francisca Teresa Montenegro de. **História do NIETI**. João Pessoa: 1994. (mimeografado)

AQUINO, Francisca Teresa Montenegro de; VASCONCELOS, William Pinheiro de; TRINDADE, Mirian Lúcia; SOUSA, Elidete Alencar de. **Projeto de criação do núcleo de estudos para a terceira idade - NETI**. João Pessoa: 1992. (mimeografado)

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução Nº 13/94**. Cria o Núcleo Integrado de Estudos para a Terceira Idade (NIETI) e aprova Regulamento. João Pessoa: 1994.

RAMALHO, Sônia Maria Montenegro. **Sônia Maria Montenegro Ramalho**. depoimento [30 jan. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (10min58s).

SUASSUNA, Daniella de Souza Barbosa. **Teresa Aquino**: histórias e memórias do debate educacional da gerontologia na Paraíba (1991-2005). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

TRINDADE, Mirian Lúcia. **Mirian Lúcia Trindade**. depoimento [19 jan. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (54min25s).